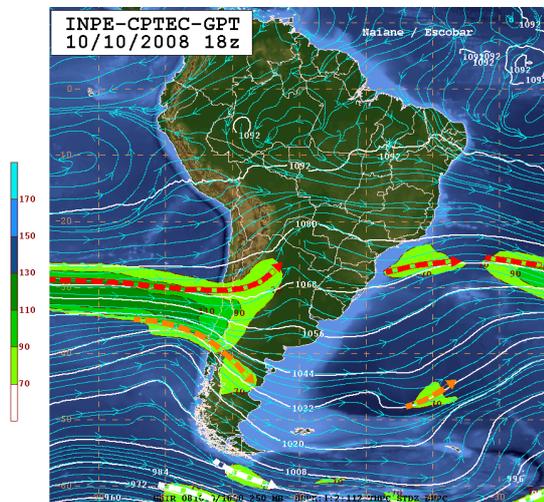


Análise Sinótica

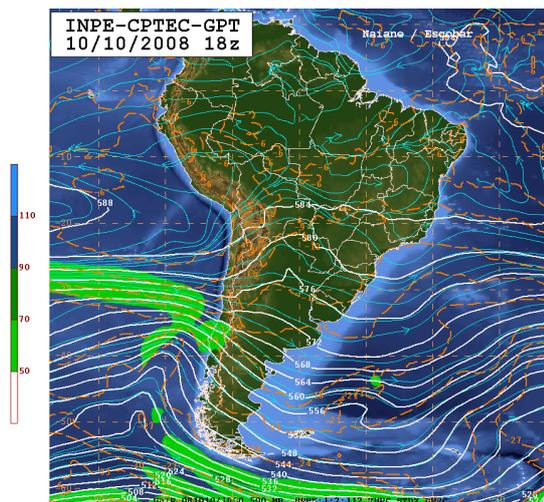
10 October 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



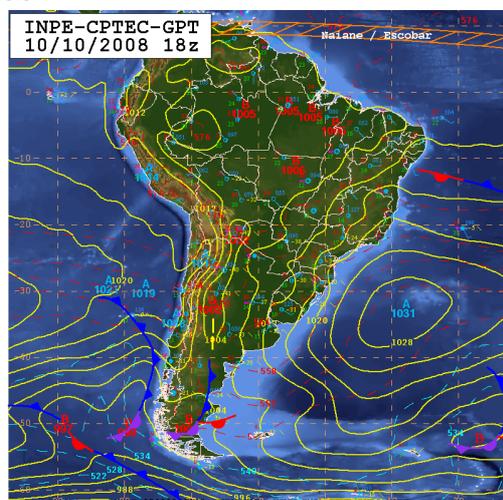
Na carta de altitude das 18z desta sexta-feira (10/10), não houve mudanças significativas com relação às análises anteriores, portanto, ainda pode-se notar um padrão de escoamento preferencialmente do quadrante oeste a partir de 15S. Um cavado pode ser visto estendendo seu eixo desde o norte da BA ao norte de MG, estendendo-se pelo Atlântico e dando suporte ao sistema frontal estacionário observado em superfície, próximo ao litoral da BA. Outro cavado pode ser observado entre o leste da Bolívia, Paraguai e o nordeste da Argentina, posicionado de forma quase zonal, e que provoca toda convecção observada sobre o Estado de MS, Paraguai e nordeste da Argentina, onde houve grande incidência de descargas elétricas. Sobre o Pacífico notam-se acoplados os ramos do Jato Subtropical (JST) e do Jato Polar Norte (JPN). Sobre o Atlântico percebe-se um segundo ramo do Jato Subtropical (JST). Dos máximos de vento sobre o Atlântico, apenas o ramo do JST, observado próximo ao paralelo 27S, dá suporte ao sistema frontal comentado anteriormente caracterizando-o como sistema frontal subtropical. O padrão de vento associado a este sistema contribui para a difluência no escoamento observada principalmente no AM, PA, RR, Colômbia, Venezuela, Equador e Peru.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios das 18z desta sexta-feira (10/10), percebe-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito em altos níveis da troposfera, ou seja, um padrão de ventos de oeste com perturbações ciclônicas embebidas a sul de 15S. Na altura do litoral sul da BA sobre o Atlântico, nota-se um cavado, reflexo de altitude assim como o cavado observado sobre a Bolívia, Paraguai e Argentina. Este sistemas ajudam a fortalecer a atividade convectiva observada sobre o MS, parte do Paraguai e nordeste Argentina (ver imagem de satélite). O núcleo anticiclônico observado sobre a BA nas análises anteriores se desintensificou, mas o fluxo continua anticiclônico sobre grande parte das Regiões Nordeste e Norte do Brasil. Este sistema provoca subsidência que inibe o desenvolvimento de nebulosidade em boa parte do Nordeste do Brasil. O ar frio permanece atuando no centro-sul do Brasil onde percebem-se as presenças de isotermas de -9 a -12C entre MG e o RS respectivamente. Este padrão de temperatura neste nível também favorece a instabilidade sobre estas áreas, além do Paraguai e do centro-norte da Argentina.

Superfície

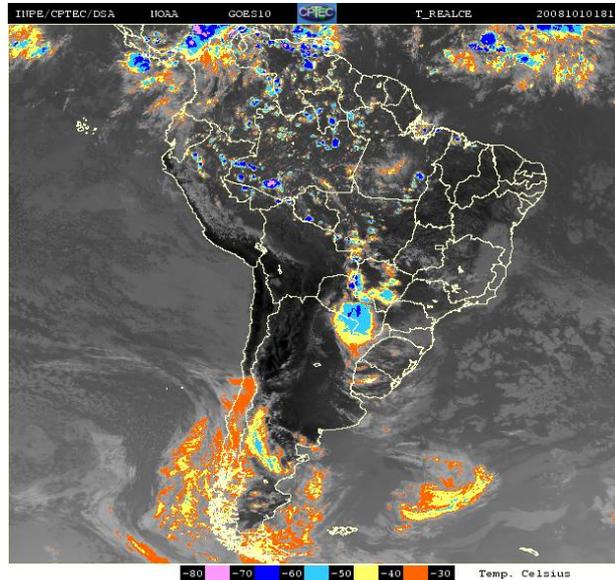


Na carta de superfície das 18z desta sexta-feira (10/10), pode-se notar um amplo sistema anticiclônico atuando sobre o Atlântico. A circulação associada a este sistema, centrado sobre 32S/38W com 1031 hPa atua sobre a parte oeste e sul do Centro-Oeste, parte do Nordeste, todo o Sudeste e Sul do Brasil, Uruguai, centro-sul do Paraguai e nordeste da Argentina e praticamente se acopla a Alta Semipermanente do Atlântico Sul (ASAS). Este sistema contribui para a advecção de umidade e massa do oceano para o continente mantendo as temperaturas máximas mais baixas sobre estas áreas. Cavados embebidos neste escoamento anticiclônico podem ser vistos entre o nordeste da Argentina (Província de Misiones) e RS e entre o sul de GO, Triângulo Mineiro e sobre SP. Estes sistemas ciclônicos auxiliam no levantamento e na instabilidade sobre estas áreas, principalmente sobre parte do Sudeste do Brasil. O sistema frontal pode ser visto com ramo estacionário próximo ao sul da BA e ainda provoca muita nebulosidade e chuva entre o sul da BA e norte do ES, no entanto, este sistema por ter característica subtropical não apresenta forte gradiente de temperatura e pressão em superfície. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) também esta atuante com núcleo de 1035 hPa (37S/105W). No sul da Patagônia Argentina verifica-se um sistema frontal com 1000 hPa em seu núcleo. A sul de 30S sobre o Pacífico notam-se sistemas frontais transientes. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila ao longo do paralelo 10N, favorecendo a convecção profunda sobre a Colômbia e a Venezuela (ver imagem de satélite).



Satélite

10 October 2008 - 18Z



Previsão

Nesta sexta-feira (10/10) o sistema frontal subtropical ainda atuará e manterá a convergência de umidade e a instabilidade em parte do litoral do Brasil. Áreas de baixa pressão ao longo da coluna atmosférica associada ao ar frio na troposfera média e o transporte de ar quente e úmido de latitudes mais baixas favorecida pelos ventos do quadrante norte em níveis mais baixos da troposfera (jatos baixos níveis) favorecerão a convecção profunda e à formação células convectivas profundas que causarão forte instabilidade em parte do norte/nordeste da Argentina, Paraguai e parte do Sul do Brasil e MS. O padrão termodinâmico associado a forte difluência na troposfera alta manterá a instabilidade em grande parte da Região Norte, principalmente no AM, RR e faixa oeste do PA. No litoral entre o Recôncavo Baiano e o RN a instabilidade se manterá favorecida pelo transporte de umidade do oceano para o continente. A área de crista manterá a subsidência em grande parte do interior do Nordeste, TO, leste/nordeste de MT, norte de GO, DF. Este padrão nesta parte do país se manterá devido o fortalecimento do sistema de alta pressão na troposfera média, por isso, as temperaturas nesta parte do continente se manterão elevadas o que deverá favorecer a redução da umidade para níveis abaixo de 30%. No sábado (11/10) o sistema frontal se afastará do continente, no entanto, a circulação associada a alta pressão em superfície manterá o transporte de umidade e massa para a parte litorânea entre o RN e o litoral norte do RJ. No Sul (principalmente pela madrugada/manhã) e no Norte do Brasil o padrão descrito anteriormente permanece mantendo a instabilidade sobre estas áreas, no Sul a instabilidade reduz no decorrer do período. No domingo (12/10) a aproximação de uma nova frente fria provocará instabilidade entre o Nordeste da Argentina, Uruguai e a atividade pré-frontal deverá instabilizar também parte do RS e de SC. A instabilidade nesta área ainda é reforçada pelos jatos de baixos níveis. No Norte as áreas de instabilidade deverão se deslocar mais para oeste devido a presença do sistema de alta pressão na média troposfera que inibe a chuva nas demais áreas do Brasil, com exceção da faixa litorânea entre o ES e o RN devido à circulação anticiclônica. Na segunda (13/10) e terça (14/10) o sistema frontal deverá permanecer atuando no Sul do Brasil o que manterá a instabilidade principalmente entre SC e RS, Uruguai e nordeste da Argentina. No interior do Brasil permanece o tempo estável devido a falta de umidade na coluna atmosférica e ao sistema de alta pressão (mesmo enfraquecido) na troposfera média. No Norte permanece a termodinâmica e a difluência ditando a condição de tempo na faixa ocidental da Amazônia.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Atualizado às 12z por Carlos Moura

Atualizado às 18z por Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
----------	----------	----------	----------	-----------

